



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

PÓRTO, 8 DE AGÓSTO DE 1960.

NA SOLENIDADE INAUGURAL DA CASA DO INFANTE DOM HENRIQUE.

Quero exprimir aqui — com os meus agradecimentos pelas palavras e pelos gestos de amizade que venho recebendo nesta leal e invicta cidade — a solidariedade brasileira — às manifestações que se estão prestando ao Infante Dom Henrique, filho do Pôrto e Príncipe do Mar. Não poderia o Brasil, sem negar-se a si mesmo, deixar de participar de qualquer prova de reconhecida exaltação ao pioneiro, ao homem de estado, ao homem de visão, ao herói desta cidade do Pôrto. Históricamente, pelo seu hêrço e origem, o Brasil é parte do *Espírito dos Descobrimentos*, como já se tem proclamado. É sem dúvida esta casa do Infante o sítio mais propício para falar-se do *Espírito dos Descobrimentos*.

859

Este vulto que aqui relembramos e que desejamos permaneça perene em nossa memória, quarto filho de Dom João I e de Dona Filipa, encarnou o desejo de grandeza de Portugal, a necessidade de êste país ser criador da história e promotor de uma outra configuração do mundo; êle personificou o inconformismo português em se tornar um país marginal e viver uma vida puramente bucólica.

O Infante que invisível está hoje aqui a nosso lado, que nos contempla e nos estende as mãos, não deve ser, não quer ser um simples monumento, um nome, um herói morto e sepultado. Dom Henrique de Sagres, Dom Henrique dos Descobrimentos, Dom Henrique do Pôrto, tem para sua glória ambição maior do que a de servir de motivo para exaltação da infância e arroubo dos adultos. Dom Henrique quer ser, do fundo de sua noite — noite iluminada pela sua glória —, um exemplo, um estímulo, um incitamento à perpétua renovação. Homenagem mais elevada não poderemos render ao homem que encarnou a conquista lusiada do que tomarmos o caminho das conquistas do nosso tempo. Os preceitos a Dom Henrique serão tanto mais belos e mais fortes, quanto mais propósitos contiverem de nos tornarmos mais e mais objetivamente entranhados no espírito da nossa época. Estamos numa nova era de descobrimentos. As décadas do século XX já decorridas foram profundamente marcadas por êsse fato. Descobriram-se e desvendaram-se segredos de tôda espécie, muitos foram inteiramente esvaziados de seus mistérios, abriram-se rotas aéreas, invadiu-se tudo, apressou-se até mesmo a gestação da terra na sua abençoada tarefa de produzir. A conquista da velocidade conduziu a façanhas nunca imaginadas. Em nove horas eu próprio vim do Rio de Janeiro a Lisboa. Os viajantes do ano de 70, ou mesmo antes, farão idêntico percurso em cêrca de 3 horas. Pergunto-me: se tivesse sido esta a época de quem aqui celebramos, não estaria

êle reunindo, captando, auscultando, procurando conhecer os astronautas e examinar os meios de fornecer elementos para as atividades da hora presente ?

Em carta ao Presidente Tomás, lembrei iniciarmos, sob o patrocínio do Infante de Sagres, a integração de nossa juventude na astronáutica. Insisto em reunirmos as nossas pátrias no espírito do celebrado pioneiro, tornando-nos mais próximos do nosso tempo. 862

Perdoai-me, mas não me resigno a ter ambição pequena, quando se trata da participação ibero-americana na conquista de um grande lugar no que hoje se denomina o Ocidente. 863

Não somos nós apenas, os ibero-americanos, que necessitamos do auxílio e da colaboração das nações mais industrializadas; também elas estão necessitadas do que lhes podemos dar em fé e em tudo aquilo que até agora guardamos incontaminado e intacto em nossas almas. Temos de participar dos acontecimentos que traçam o rumo da política internacional dos nossos dias — e estou certo que não será pequena a nossa contribuição em prudência, lucidez e, principalmente, em entusiasmo. 864

Para isso, para nos distinguirmos e têrmos influência na direção da história — e não sermos elementos conduzidos ou inertes — fôrça é que sobre nós o espírito dêste Infante que aqui se faz presente. Não basta comemorar o vulto histórico; é preciso que o Infante renasça em cada um de nós — e fazer renascer o Infante é tornarmo-nos cada vez mais homens da nossa época. 865

A hora exige que reunamos os instrumentos da técnica moderna, os sábios e os experimentados, tal como Dom Henrique concentrou os conhecimentos náuticos e 866

os homens que os adquiriram através de experiências vividas.

867 Celebremos o Infante e sigamo-lo. Louvemos o Infante e honremo-lo com palavras belas, sim, e também com ação construtiva.

868 Portugal e Brasil caminharão juntos nessa incursão necessária.

869 Portuenses: Quero dizer uma vez mais que amo esta Pátria de nossa Pátria; Quero dirigir uma saudação especial à querida e invicta cidade do Pôrto, cidade de ontem e de hoje, antiga e nova, e proclamar que nós, brasileiros, temos orgulho da nossa origem, das páginas da nossa história e alimentamos confiança e fé nos destinos de Portugal.